

O QUE ACONTECE COM SUAS CONTAS

1. A desvalorização do real vai parar por aí?

Ainda é cedo para dizer. Segunda-feira será um dia decisivo para a economia, porque o governo deve anunciar a sua nova política cambial. Pode optar por estipular uma nova banda cambial, dentro dos limites operados ontem, ou manter a flutuação livre - isto é, deixar que o mercado decide o valor da moeda. A expectativa é de que a cotação do dólar fique até um pouco abaixo da registrada ontem, mas nada está garantido.

2. Os preços vão subir?

Com certeza, porque muitos produtos são feitos com matéria-prima importada, que ficou mais cara. Mas ainda não é possível saber quais e quanto os preços subirão. Gasolina, que é um dos derivados do petróleo, por exemplo, deve encarecer, mas pode ser que isso só aconteça daqui a algumas semanas.

3. Vai haver inflação?

Sim. Não se pode ainda avaliar de quanto será e quando seus efeitos serão sentidos. A Fipe, Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas,

previa ontem que a inflação em 1999 pode ficar entre 6% e 7%. Se for isso, é uma boa notícia. O temor é que esse número cresça muito, se houve uma remarcação excessiva de preços. Parte dos economistas não acredita nisso, porque há uma recessão para conter o aumento de preços. Outra parte, aposta nisso.

4. Como fica a caderneta de poupança?

Se comparado ao dólar, o dinheiro depositado nas cadernetas emagreceu 16% em média, mas o rendimento anual não foi afetado. Pode até subir um pouco, porque as taxas de juros subiram.

5. Fundos de renda fixa são uma boa opção?

Sim. Os mais rentáveis são os do tipo DI de 60 dias, que acompanham a oscilação das taxas de juros. Quem tem dinheiro nesses fundos não deve sair. Também são uma boa opção para quem recebeu algum dinheiro agora e precisa investir. Os fundos de 30 dias são um pouco menos rentáveis, e os de curto prazo, um mico, porque a tributação consome quase todo o lucro. Os bancos estão

realizando essas operações normalmente.

6. Como ficam as prestações da casa própria?

A maior parte dos contratos prevê reajustes com base na variação da taxa de juros. Como elas estão subindo, as prestações ficarão mais caras. Quando a crise passar, é provável que as taxas recuem e, com elas, as prestações.

7. O que são fundos cambiais?

São um tipo de investimento que paga rendimentos baseados na variação do dólar. Quem tinha aplicações nesses fundos antes da desvalorização do real saiu ganhando. Passou a ser aplicação mais rentável do mercado. Aplicar agora nesses fundos é muito arriscado, porque dificilmente haverá uma valorização tão alta do dólar de uma vez só. De qualquer forma, os bancos suspenderam esse tipo de negócio nesses dias.

8. O desemprego vai aumentar?

Não dá para dizer. As empresas exportadoras vão vender mais e, portanto, devem contratar mais

empregados. Em compensação, as que têm dívidas em dólares ficaram em pior situação e podem demitir.

9. Os juros vão cair?

Eles até subiram nesses dias, mas a tendência é uma redução a médio prazo. Isso ajuda as empresas e estimula o consumo.

10. O que acontece com o meu salário?

Com o aumento da inflação, os salários perderão o seu valor de compra. Não existem mais mecanismos de correção salarial indexada à inflação. Haverá alguma perda para os assalariados, mas ela poderá ser absorvida se a inflação não disparar.

11. Qual o prejuízo de quem comprou carro com financiamento baseado na correção cambial?

De imediato, a prestação e o saldo devedor estão cerca de 16% mais altos. Como o valor do dólar ainda é incerto, esse percentual pode variar nos próximos dias, para mais ou para menos. De qualquer forma, é um prejuízo considerável e do qual não dá para fugir. Há um risco muito

grande de a inadimplência aumentar nesse setor.

12. O que o proprietário pode fazer?

Procurar o banco para renegociar a dívida. É quase certo que todos os agentes financeiros estarão abertos a essa possibilidade. Pode-se alargar o prazo de pagamento da dívida.

13. É recomendável comprar dólares no mercado paralelo?

Não. Analistas de finanças pessoais acreditam que o que poderia acontecer com o dólar já aconteceu. A previsão é que a cotação suba muito pouco daqui para a frente ou até recue - ainda é cedo para saber. Portanto, comprar agora significa assimilar o que já aconteceu sem nenhuma garantia de que o investimento continue se valorizando.

14. Quem tem faturas em dólar do cartão de crédito a vencer deve pagar o quanto antes?

Essa dívida também está 16% mais cara e é impossível escapar do prejuízo. Não é preciso correr para quitar a dívida, porque a cotação do dólar ainda pode variar. Mas é bom

nem pensar em parcelar o pagamento. Os juros do cartão de crédito são altíssimos.

15. É melhor adiar as viagens internacionais?

Quem ainda não comprou a viagem deve esperar esse momento de turbulência passar para decidir se vale a pena manter os planos. Tudo está, pelo menos, 16% mais caro. Quem já assumiu compromissos vai ter de arcar com o prejuízo. Durante a viagem, evite usar o cartão de crédito

16. Os produtos importados já estão mais caros?

Não os que estão na prateleira. Foram comprados pelos lojistas seguindo a cotação anterior do dólar e nada justifica que fiquem mais caros. Entretanto, os comerciantes podem subir o preço para fazer caixa para refazer o seu estoque. Nesse caso, o aumento é imediato.

17. Este é um bom momento para fazer compras?

Aumentos de preços não devem ocorrer já. Portanto, sair gastando é arriscado.